

---

## ITACARÉ O “PARAÍSO” PERDIDO: REPRESENTAÇÃO, IMPACTOS E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL

Natanael Reis Bomfim<sup>1</sup>

Khalla Tupinambá<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Educação – UESC. Email: natanaelreis@uol.com.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Cultura e Turismo – UESC. E-mail: khallatr@hotmail.com

---

Recebido em 23/11/2010

Aprovado em 17/12/2010

---

### RESUMO

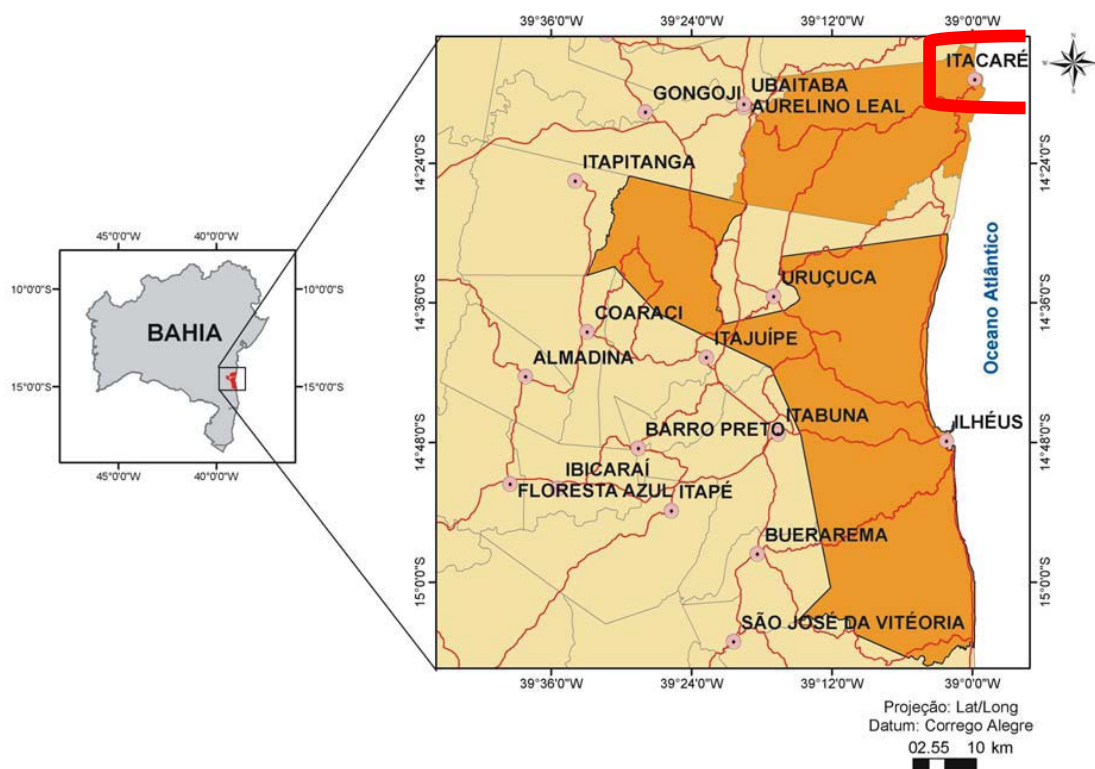
O município de Itacaré localizado no sul da Bahia, circunscrito na região da Costa do Cacau, representa na atualidade um dos núcleos turísticos mais frequentados no sul da Bahia. A partir, da construção da BA-001 em 1997, o fluxo turístico aumentou de modo exorbitante, sendo implementado fora das premissas sustentáveis, o que levou a impactos em todos níveis dos principais vetores da comunidade receptora. Neste sentido, este estudo descreve a formação da representação de Itacaré como um paraíso, a fim de atrair um número cada vez maior de turistas. Desse modo o objetivo geral deste artigo persiste, em analisar os impactos sociais decorrentes da atividade turística sem um planejamento, comprometido com a sustentabilidade, no município de Itacaré. Metodologicamente esta pesquisa foi pautada em um estudo de caso do município, com base em dados primários, por meio de uma análise bibliográfica, em que para obtenção dos dados secundários utilizou-se o método de observação participante, respaldado por entrevistas abertas. Os resultados encontrados por este estudo ainda são preliminares em virtude de todas limitações de uma pesquisa respaldada principalmente na revisão bibliográfica.

### PALAVRAS CHAVES

Turismo; Impactos; Representação; Sustentabilidade; Costa do Cacau.

### 1. INTRODUÇÃO

A análise do turismo, neste projeto, se localiza a região da Costa do Cacau, que foi criada no sul da Bahia, a fim de viabilizar pólos turísticos de acordo com as características histórico, cultural e natural de cada região, Bahia (2001). Assim, de modo mais específico, o foco deste estudo está voltado para o município de Itacaré, localizado ao Norte de Ilhéus a uma distância de 65 Km via BA-001.



**Figura 1** – Mapa da localização do Município de Itacaré – Bahia.

Fonte: MOREAU (2006).

Dentro deste contexto, este estudo analisa a apropriação turística sobre a representação de paraíso sobre Itacaré, a qual é uma prática recorrente, que se configuram nos tempos atuais, que se vale de uma concepção pré-concebida nos primórdios coloniais, que vem sendo utilizada como uma das maiores motivações de viagem. Neste sentido, este artigo analisa a trajetória do desenvolvimento da atividade turística em Itacaré e seus impactos em decorrência a ausência de um planejamento voltado para a sustentabilidade, tendo em vista principalmente os reflexos dessa atividade no âmbito social, em que a população local se vendo à margem dos benefícios gerados pelo turismo utiliza a prostituição e o consumo de drogas como um canal de mobilidade social.

Desse modo, a partir da construção da BA-001, essa comercialização baseada em uma representação turística de paraíso, funcionou como um efeito dominó, pois foi realizada em uma perspectiva predadora do turismo de massa, a qual foi desenvolvida fora de sintonia com os preceitos do planejamento turístico sustentável, causando impactos consideráveis sobre os atrativos culturais e ambientais de Itacaré. Assim este estudo coloca em foco os impactos gerados por uma atividade turística descomprometida com as premissas sustentáveis, que deságuam em um grave quadro patológico vigente na população autóctone.

Assim, o objetivo geral deste artigo persiste, em analisar os impactos sociais decorrentes da atividade turística sem um planejamento, comprometido com a sustentabilidade, no município de Itacaré. Em outro âmbito mais específico, visou também fazer uma reflexão sobre os ranços colônias da representação de “paraíso” no comportamento do turista, além de investigar como comportamento do turista pode incutir modificações nos modos de vida da população local, e ainda analisar os trabalhos acadêmicos que investigam os impactos do turismo em Itacaré.

Metodologicamente esta pesquisa foi pautada em um estudo de caso, do município de Itacaré inserido na Costa do Cacau, com base em dados secundários, por meio de uma análise bibliográfica de livros, artigos científicos e monografias, entre outros, dissertando sobre turismo, planejamento e impactos nesta localidade. Para obtenção dos dados secundários utilizou-se o método de observação participante, em que “[...] nesse tipo de pesquisa propõe-se a interação efetiva entre pesquisadores e a comunidade e, no desenvolvimento do estudo, aspira-se à comunicação mais horizontal possível entre os participantes, ou seja, relação sujeito x sujeito” (MATEUS et al. 2005, p.19).

Neste sentido como instrumento de percepção foi realizada uma entrevista aberta realizada no dia 28/08/10, com Francesca Mannini, residente no município e coordenadora do Projeto Libélula, sobre a concepção turística de Itacaré, logo “na entrevista não estruturada o pesquisador pode direcionar suas perguntas para que os indivíduos descrevam o significado e definam e sua atitude em relação ao assunto que está sendo investigado” BÊRNI (2002, p. 137).

Os resultados encontrados por este estudo ainda são preliminares e foram obtidos com base na análise de produções científicas voltadas para os impactos sociais da atividade turística no município de Itacaré. Assim dentre as principais constatações realizadas pela monografia de Rodrigues (2006), destaca-se a percepção dos residentes sobre o aumento em 92% do consumo de drogas e prostituição em decorrência do turismo em Itacaré. Por outro lado com base no artigo de Tupinambá et. AL (2010) se observou, que a sociedade civil de Itacaré está se organizando para combater os impactos sociais gerados pelo turismo, neste caso em específico, o combate ao aumento da exploração sexual infantil por meio de ações sócio-culturais.

## **2. ITACARÉ: A TRAJETÓRIA DE PARAÍSO PARA REPRESENTAÇÃO DE PARAÍSO.**

A constituição da representação turística paradisíaca foi uma evolução ao longo da história, onde se propagava que o encontro com os povos colonizados persistia em “descobrir” o Eldorado, no qual se reproduziam ilhas transbordantes de pérolas, madeiras preciosas, bem como uma exuberante floresta, além de homens e animais selvagens e exóticos. Assim em nível de Brasil, a

perspectiva dos colonizadores de edenização da terra se proliferou, primeiramente, através das cartas de Caminha *apud* Chauí (2000, p. 60) “De ponta a ponta é tudo praia-plana, muito chã e muito formosa”. Dentro desta acepção Holanda em sua obra “Visão do Paraíso” (2010), disserta que a representação edênica de Brasil, tem se perpetuado desde a colonização até os tempos contemporâneos, motivando os visitantes a procurar no encontro com o Eldorado perdido, um lugar paradisíaco com mulheres sensuais, exóticas e liberais sexualmente, em que não há regras sociais e a “liberdade” pode ser explorada indiscriminadamente.

Neste sentido a constituição da representação de comunidades litorâneas como a de Itacaré, como um paraíso na conjuntura contemporânea pode ser explicado pelas teorias das Representações Sociais. Assim Moscovici (2003), enquanto mentor da teoria das representações, dentro de uma abordagem psicanalítica, esclarece que para toda coisa ou fenômeno, o qual não se tem um nome ou explicação social, ocorre uma atribuição de imagem ou idéia, suscetível a variações individuais mas que tem a mesma definição de significado para o coletivo, “a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não familiaridade que é caracterizada pela presença real do ausente, a ‘exatidão relativa’ do objeto” (MOSCOVICI, 2003, p. 54).

Assim com a construção da BA-001, no sentido Ilhéus/ Itacaré em 1997, houve um grande investimento em marketing oficial e não oficial, a fim de aumentar o fluxo turístico de Itacaré. Este processo foi realizado com base em uma imagem de Itacaré paradisíaca, a qual já estava fixa no imaginário do senso comum, respaldado no processo de ancoragem específico das representações, o qual foi desenvolvido desde os tempos coloniais como pode se ver anteriormente. Desse modo as idéias ancoradas, como por exemplo, a representação de regiões do litoral nordestino em paraíso, viabilizam sua comercialização turística, pois as pessoas se identificam facilmente com aquilo que lhes é familiar, assim “as representações emergem, nos ‘pontos de clivagem’ de uma cultura, onde há falta de sentido, onde o não-familiar aparece” DUVEEN (2003, p.16).

Neste sentido Itacaré pode ser identificado como um estudo de caso de representação de “paraíso”, em virtude de atrair um grande número de visitantes motivados pela perspectiva de Itacaré, como um lugar de praias paradisíacas a prontas para viabilizar uma experiência exótica com nativos sensuais, em que a hermenêutica das regras sociais se restringe ao hedonismo. Dentro desta acepção Gastal (2005) disserta que os meios de comunicação, levam ao que tem sido denominada sociedade do espetáculo, em que haveria a hegemonia do parecer, encaminhado não só para o parecer como para o aparecer constantes, marcados pelas necessidades de demandas dos públicos consumidores em todas as instancias da vida, de modo que “o consumidor não é rei, como a

indústria cultural gostaria de fazer crer, ele não é o sujeito dessa indústria, mas seu objeto” (Adorno, 1986, p.93)

Contudo é importante lembrar que em tempos remotos a realidade de Itacaré realmente condizia como a concepção paradisíaca. Fato pode ser comprovado pela observação participante no local, em que vários turistas conhecedores de Itacaré, há cerca de há cerca 15 anos atrás, descrevem que na região havia um “ar de vila de pescadores”, que preservava na relação de topofilia dos moradores com o local, um valor agregado intangível, que pode ser descrito como a “alma” ao lugar. Dentro deste contexto Yáziqi (2002) afirma, em seu artigo “Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil”, estar no patrimônio ambiental com “ar de cidade interiorana”, o maior atrativo turístico local a ser preservado.

Desse modo, de acordo com o depoimento da ex-turista e atualmente moradora local, Francesca Mannini (italiana e residente em Itacaré há cerca de 15 anos). Percebe-se o reforço da percepção da observação realizada em campo, pois ela afirma que há 20 anos atrás o município, guardava um “ar” de tranquilidade de vila de pescadores, com praias dotadas de pouca infraestrutura, mas com um ecossistema tão harmonioso que era possível pegar lagostas em águas rasas e assá-las para comer junto com os moradores locais. Sendo importante lembrar que neste período esse cenário atraía principalmente o turista mochileiro, aventureiro e surfista, que freqüentava o lugar em baixa escala.

Observou-se, portanto, que quando Itacaré, que há 20 anos atrás estava na fase, do ciclo turístico do crescimento de Fuster (1975), de equilíbrio do turismo com os recursos sócio-culturais e ambientais. De modo que nesse período o município, era visitado por um perfil de turista alternativo, motivado em entrar em sintonia com a natureza local, praticar esportes alternativos e conhecer a cultural local respeitando e reconhecendo o valor da alteridade local. Entretanto com o advento da BA-001, o município passou a imergir em um “efeito novidade”, conforme Tôres (2001), que motivou um grande fluxo turístico a freqüentar esse lugar, contudo sem um planejamento turístico que garantisse a sustentabilidade ambiental, cultural e social.

Assim, se pode constatar que a problemática deste estudo, não persiste na representação de paraíso atribuída a Itacaré, e sim que sem um planejamento sustentável da atividade turística, está representação foi utilizada de modo estereotipado pelo marketing turístico, reduzindo a identidade e alteridade da população autóctone a nativos exóticos e tal qual na concepção colonial subserviente e “invisíveis”. Esse estudo analisa que esse lugar turístico foi perdendo os “ares locais”, que realmente o faziam um paraíso, tanto para população local, quanto para os turistas alternativos que freqüentavam a região. Desse modo Ouriques (2005) defende, que a atividade turística sem planejamento funciona como uma reedição colonialista, em que os turistas se sentem “reis” durante

as férias, passando a subjugar a população autóctone, que em contrapartida encontra na prostituição e uso de drogas, o canal de mobilidade social, que lhes foi negado.

### 3. ITACARÉ E OS DESAMINHOS DO PARAÍSO.

Em meados do Século XIX a cultura do cacau era a principal atividade econômica do município de Itacaré, mostrando-se promissora para a localidade atribuindo, neste sentido, ao cacau o apelido de “ouro negro”, o qual deixou para o município um legado arquitetônico compostos de casarões que traduziam a imponência dos cacauicultores da época. Todavia na década de 80 a lavoura cacauera foi acometida por um fungo denominado popularmente como “vassoura-de-bruxa” (*Crinipellis pernicioso*), que levou o cultivo do cacau a entrar em decadência.

Desta feita, tendo em vista, o potencial turístico que aí existe, é composto por paisagens naturais de ilhas fluviais e marítimas com muitos coqueirais, lagoas cercadas de vegetação nativa, rios, e praias primitivas, largas com areias claras, cuja faixa litorânea registra, aproximadamente 22 km, além da influência da identidade local composta por remanescentes de comunidades tradicionais pesqueiras e quilombolas. A atividade turística começou a se desenvolver no município, como uma alternativa econômica mediante a crise do cacau, logo várias estratégias políticas e de marketing, foram utilizadas para promover turisticamente do município

Assim, no final da década de 90 foi construída a BA-001, pelo governo do Estado da Bahia, acompanhada de um investimento maciço em propaganda oficial e extra-oficial sobre a região. Como consequência além do aumento exorbitante do fluxo turístico, concentrado principalmente em períodos de alta temporada, que se manifestou em índices superiores à capacidade de carga local, gerando o encarecimento de produtos básicos, escassez no abastecimento de água e itens alimentícios, além do acúmulo de lixo comprometendo a vida útil dos próprios atrativos turísticos locais.

Neste sentido Tôres (2001), constatou que nos períodos de alta temporada o fluxo turístico ultrapassa o limite da capacidade de carga local, estimado em 3.000 pessoas por temporada (levando em consideração praias, meios de hospedagens, bares e restaurantes e os limites sociais). Assim houve a repercussão em drásticos impactos na paisagem e no cotidiano “paradisiaco” de cerca de 20 anos atrás, pois “a capacidade de carga de um destino turístico é na realidade um limiar a partir do qual começam a surgir fatores negativos provocados pelo crescimento turístico” (CUNHA, 1997, p. 197).

Desse modo Itacaré passou por um processo de turistificação, dentro de uma trajetória em que a comunidade hospedeira, deixou de ser uma vila de pescadores, cedendo lugar para

empreendimentos hoteleiros, lojas de souvenirs, restaurantes, *resorts*, e condomínios de luxo. Demonstrando nesse processo, que a população local perde a gestão da territorialidade para os proprietários dos empreendimentos do *trade* turístico, em geral vindos de “fora”, em que os seus residentes estão inseridos na cadeia produtiva do turismo como mão-de-obra barata e subserviente. Dentro desse contexto, o sonho do progresso por meio do turismo, se reconfigurou na formação de um bairro à margem da sociedade, denominado Santo Antônio, onde famílias vivem em condições precárias de saneamento, saúde e principalmente sem segurança pública.

Pode-se constatar, dentro desta trajetória do desenvolvimento pela atividade turística desenvolvida que a população autóctone ficou à margem dos efeitos multiplicadores do turismo mais relevantes. De modo que a população local sofreu um impacto social denominado “efeito demonstração”, o qual segundo Santos (2004) persiste em conviver com os padrões de comportamento dos turistas e incorporá-los, desta feita, a população nativa ao observar o padrão de vida dos veranistas, que chegavam a número cada vez maior na cidade, passa a tentar se inserir nesse processo por meio da prostituição, consumo de drogas e criminalidade.

Observa-se, portanto, ainda que a atividade turística tenha sido implementada em Itacaré como uma alternativa econômica diante da decadência da lavoura cacaeira, trouxe consigo também os efeitos nefastos desse “progresso”, já que não foi implantado em conveniência com uma perspectiva sustentável. Contudo Faz-se premente lembrar, que o turismo quando operado de modo sustentável, proporciona “o desenvolvimento equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases do que o fazem existir” RUSCHMANN (1997, p.10). Entretanto se turismo for desenvolvido como uma atividade puramente econômica e exploratória gera impactos profundos em todos os níveis sócio-ambientais. Neste sentido Dias (2003,p. 28), afirma:

Não se deve tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva. Na verdade o turismo não planejado pode, em médio prazo, gerar mais conseqüências negativas que positivas sobre a sociedade local. A intervenção política organizada, através do planejamento, quanto mais cedo for efetivada para controlar o desenvolvimento turístico, melhor resultado obterá de um turismo sustentável: econômico, sociais [culturais] e ambientais.

Percebe-se, dentro desta perspectiva, que atividade turística em Itacaré se desenvolveu sem respeitar, as etapas do ciclo de vida do turismo, passando do período de crescimento turístico para o de saturação, em um processo que a população local não foi preparada para os impactos e efeitos contraditórios, que o turismo poderia gerar a partir de sua inserção social. Dentro deste contexto, o aumento do consumo de drogas e prostituição, repercutiu como um termômetro apontando para os impactos sociais, proliferados em grande parte pelo turismo, pois “a população excluída passa a

encontrar no turismo sexual uma forma de mobilidade social, na ausência de canais legítimos” (BEM, 2005, p. 106), em outro âmbito, o aumento da violência e do tráfico de drogas ocorre “claramente em virtude da presença de uma grande quantidade de turistas, que oferece uma fonte de atividades ilegais como tráfico de drogas, roubo e violência [...] comportamentos sociais que são prejudiciais a coesão social” (COOPER et al., 2000, p.210).

Este estudo, portanto, se propõe a fazer uma reflexão dos impactos sociais, principalmente do crescimento da prostituição e do consumo de drogas em Itacaré, como um reflexo do turismo sem planejamento sustentável. Neste sentido, a fim de analisar os reflexos dessa problemática, produções científicas que discorrem sobre os impactos do turismo nesse município, foram utilizadas como fontes para discussão de resultados, tendo em vista a consonância destes estudos com objetivo principal deste artigo, que persiste em analisar os impactos sociais decorrentes da atividade turística sem um planejamento, comprometido com a sustentabilidade, no município de Itacaré

#### **4. ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO EM ITACARÉ.**

Tendo em vista, que este artigo espera poder contribuir com subsídios teóricos para dirimir os impactos sociais do turismo gerados em Itacaré, foram adotadas duas produções acadêmicas, que verificaram de modo qualitativo os impactos sócio-econômicos gerados pelo turismo em específico o aumento do consumo de drogas e prostituição, após a inserção da atividade turística.

Neste sentido a monografia “Análise dos impactos socioeconômicos da atividade turística em Itacaré/Bahia” de Sueli Menezes Rodrigues (2006), foi adotada como um referencial para esta análise, em virtude de ter traçado o perfil sociocultural da população local, refletindo sobre a percepção dos residentes sobre a influência da atividade turística, sobre o desequilíbrio sobre alguns pontos vitais para população local, dentre elas o aumento do consumo de substâncias entorpecentes e prostituição.

O processo da coleta de dados em relação aos residentes, Rodrigues (2006), aplicou entrevistas estruturadas, as quais foram utilizadas como subsídio para traçar o perfil sociocultural da população local. Neste sentido se observou que esta metodologia abarcou uma perspectiva qualitativa dos diferentes níveis de percepção dos residentes, pois “as vantagens da entrevista estão relacionadas à maior flexibilidade na formulação de questões e maior sinceridade de expressão, sendo mais apropriada para obter informações de indivíduos mais complexos e emotivos” Denker (1998) *apud* Rodrigues (2006, p. 18).



Assim embora a autora tenha constatado resultados econômicos positivos em relação a atividade turística como geração de emprego, em que 50% dos entrevistados declararam trabalharem com turismo. Entretanto em outro âmbito constatou-se que 82% dos empreendimentos turísticos estão concentrados nas mãos de imigrantes, ou seja, embora o turismo traga renda para população local, a população atua apenas como mão-de-obra, ficando a população local à margem do processo de gestão do turismo. Outro fator encontrado no estudo de Rodrigues (2006) completar a essa perspectiva, persiste na opinião dos residentes em relação a políticas informativas que visem esclarecer tanto a população local, quanto aos turistas, do que vem a ser atividade turística, bem como dos espaços que os turistas podem ocupar dentro do núcleo turístico, logo 70,51% dos moradores afirmaram que nunca receberam nenhum tipo de informação da prefeitura, além disso 78,28% dos moradores, afirmaram que a prefeitura nunca fez nenhum tipo de divulgação para os turistas, neste sentido.

Nota-se, a partir, destes dados que mesmo gerando postos de trabalho, a qualidade destas ocupações em relação a inclusão da população local na gestão da cadeia produtiva do turismo é mínima, visto que os dados mostram que a gerência e propriedade dos empreendimentos turísticos são administrados, em geral, pelos empresários provenientes de outras regiões do país. No âmbito das políticas públicas os dados também demonstram que a população local é colocada à margem, já que a maioria dos entrevistados declararam não ter recebido informações turísticas da prefeitura, bem como informarem desconhecer, que os turistas já tenham recebidos informações públicas locais, sobre suas limitações em relação ao espaço turístico. Neste sentido Silveira (2002, p.97) informa:

A participação local não se confunde com modelos daquele tipo que simplesmente informa as populações das ações políticas. Ao contrário ela se fundamenta no envolvimento real de todos os atores sociais no processo de implementação e de gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores conseguem participar de uma ação global que se torna negociada e implementada.

Em relação outros impactos proporcionados pela atividade turística Rodrigues (2006) constatou que 91,03% dos residentes, afirmaram que houve um aumento dos produtos relevantes para população local. Finalmente em relação ao consumo de drogas e prostituição 92,31% dos moradores afirmaram acreditar que houve um aumento significativo destas atividades, após a inserção da atividade turística em Itacaré.

Dentro deste contexto, se pode analisar que embora o encarecimento dos produtos possa parecer um impacto puramente econômico, ele reflete socialmente, pois quando os produtos se tornam menos acessíveis a população local, eles geram um efeito direto no aumento da criminalidade e prostituição.

Assim a análise da percepção da população local, em relação ao aumento do consumo de drogas, pode ser atribuída a um reflexo do que Santos (2004) denominou de “efeito demonstração”, em que a população autóctone incorpora o comportamento dos turistas aos seus modos de vida. Dentro desta acepção a trajetória do “efeito demonstração” em Itacaré começou há cerca de 20 anos atrás, quando o município ainda era freqüentado por um fluxo turístico alternativo, que consumia substâncias entorpecentes no município de modo pontual. Contudo neste período este comportamento não se mostrou oneroso para sociedade, pois o perfil destes turistas consistia em pessoas com objetivo de entrar em comunhão com a natureza, além de curiosidade e respeito pela identidade e alteridade local, e principalmente freqüentavam esse distrito turístico em baixa escala.

Neste sentido, na atualidade, o fluxo turístico mudou de perfil, na medida em que foi atraído para Itacaré, por uma “representação de paraíso”, em que a liberdade é exacerbada em um ritmo pautado no hedonismo em detrimento ao respeito às regras sociais, que tem que ser obedecidas fora do “paraíso”. Portanto o distrito turístico de Itacaré passou a ser visto como um refúgio propício para o consumo de drogas, o qual acompanhou o crescimento do fluxo turístico se alastrando pela sociedade local, que conforme o “efeito demonstração”, passou incorporar esse comportamento em seu cotidiano, o que acarretou o aumento de outras mazelas sociais, como a criminalidade e a prostituição. Sendo relevante comentar que durante a composição deste artigo, foi possível observar a incidência de “cracolândias”, nos bairros periféricos, e concomitantemente constatar o nível patológico em que se encontra a população local em relação ao consumo de drogas.

A segunda produção acadêmica analisada por este estudo persiste no artigo “Reflexões das ações sócio-culturais como instrumento de ressocialização: Projeto Libélula no combate ao turismo sexual” de Tupinambá et al. (2010), o qual investigou as ações socioculturais desenvolvidas, por meio de ações socioculturais como uma proposta inovadora no combate ao turismo sexual.

Neste sentido é relevante ressaltar, que o Projeto Libélula é uma ONG – Organização Não Governamental, implementada em 2006, por iniciativa da médica italiana radicada no Brasil, Francesca Mannini. A entidade participa do Programa Pontos de Cultura da SECULT – Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, tendo como público alvo, meninas de 11 a 17 anos, residentes do Santo Antônio atualmente denominado de Bairro Novo, em virtude deste se configurar como a maior área de risco local e conseqüentemente mais suscetível ao turismo sexual, embora esteja aberto a meninas residentes de todo município de Itacaré.

A metodologia empregada neste artigo seguiu as premissas de uma pesquisa qualitativa, a qual conforme Greenhalgh e Taylor (1997), direcionar a investigação de forma a decodificar os significados intrínsecos as ações socioculturais e o turismo sexual. Neste sentido este artigo realizou uma análise crítico descritiva do acervo fotográfico, desenvolvidas pelo Projeto Libélula no período

de 2006 à 2009. Para complementar esta análise descritiva seu estudo utilizou como instrumento de percepção, uma entrevista semi- estruturada e outra estruturada, aplicadas com a coordenadora e fundadora do Projeto Libélula, a médica Francesca Mannini.

Em torno do acervo fotográfico do Projeto Libélula, foram elaboradas tabelas divididas pelas seguintes temáticas: atividades psicossociais, artístico-culturais, de geração de pequena renda, e ainda ações sócio-educativas. Estas tabelas foi analisada por Tupinambá et al. (2010) constatando, que mesmo quando a arte e a cultura, não eram a temática principal das ações promovidas pelo projeto, foram utilizadas como recursos lúdicos, metodológicos, das demais ações. Segundo a coordenadora da Instituição, Francesca Mannini, em virtude de o Projeto Libélula ser um Ponto de Cultura , visa por meio da valorização da história, tradições e identidade cultural local, fortalecer a auto-estima e a cidadania.

Pode-se analisar, portanto, que a iniciativa do Projeto Libélula, que por ser um ponto de cultura, se mostra inovadora a medida que busca elevar a auto-estima das meninas, por meio da identidade cultural, focando principalmente as mulheres da comunidades que representam as características identitárias. Neste sentido Tupinambá et al. ao entrevistarem Francesca Mannini, a mesma afirmou a intenção de sensibilizar a comunidade para suas características identitárias, por meio de um catálogo de gênero, em que serão entrevistam mulheres da comunidade como: curandeiras, parteiras e candomblecistas, entre outras que são respeitadas pelo seu saber tradicional.

Dentro deste contexto o Projeto Libélula mobilizou cerca de 200 meninas ex participantes ou participantes em potencial da rede de turismo sexual local, onde foi realizado um trabalho não somente com elas, mas também com suas famílias e a comunidade como um todo, a fim de dirimir a propagação do turismo sexual. Entretanto muitas dessas atividades não tiveram uma continuidade regular, pois de acordo com a coordenadora do projeto, a formação cultural da comunidade está voltada para resultados imediatos, o que dificulta promover a melhoria na qualidade de vida com base em atividades socioculturais. Contudo em virtude do projeto ter apenas 4 anos de existência, os resultados de suas ações ainda não podem ser mensurados, pois um trabalho de sensibilização contra o turismo sexual é complexo, e geralmente só pode ter resultados satisfatórios a longo prazo, além disso uma das maiores carências do Projeto Libélula para ampliar suas ações, dar-se-á, em virtude da ausência de apoio do poder público local, bem como de parcerias com instituições particulares.

Levando-se em consideração, portanto, uma análise geral das duas produções acadêmicas investigadas, se pode considerar que os impactos sociais constatados por ambas as produções científicas, representam a insustentabilidade da atividade turística atuante no município, o que concomitantemente leva a um conjunto de fatores, que representam um “efeito cascata” em relação

aos problemas sociais, entre eles o aumento da prostituição e consumo de drogas na comunidade de Itacaré. Contudo, é importante lembrar, que o verdadeiro vilão não é o turismo, e sim, a ausência de planejamento e políticas públicas concatenadas com a atividade turística, pois o turismo enquanto atividade sustentável, promove o desenvolvimento ambiental, cultural e qualidade de vida, Coriolano (1994).

Neste sentido é relevante ressaltar que os resultados encontrados por este estudo ainda são preliminares em virtude de todas as limitações de uma pesquisa respaldada principalmente na revisão bibliográfica, entretanto espera-se por meio deste, auxiliar futuros estudos sobre o a proliferação da prostituição e usos de substâncias entorpecentes em decorrência da ausência de um planejamento sustentável para atividade turística no município.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises efetuadas por este estudo, se observa que município de Itacaré, que já foi considerado uma representação de paraíso, em consonância com o imaginário europeu, atualmente se encontra em uma fase de saturação turística, tendo em vista o ciclo evolutivo do turismo de Fuster (1975). Neste sentido sem um planejamento turístico sustentável, a representação turística paradisíaca de Itacaré foi “perdida”, sendo corrompida pelos piores aspectos do imaginário em que ela foi constituída, em que segundo Bem (2005), o empreendimento colonizador contribuiu para uma imagem negativa dos povos não- europeus e vem sendo ratificada pelo fluxo turístico internacional em muitas localidades receptoras de países em desenvolvimento.

Neste sentido com base nos impactos do turismo, descritos e analisados em Itacaré. Percebe-se que o turismo é um fenômeno, o qual não possui amarras, logo à medida que vai crescendo em uma localidade influência em todas as esferas sociais, pois se não for desenvolvido dentro dos preceitos sustentáveis ao invés de emprego, renda e bem estar social, leva a saturação cultural e ambiental, além de “perdição” social. Dentro desta perspectiva, ainda que o turismo seja reconhecido como uma das principais atividades econômicas na atualidade, caso não seja desenvolvida fora das premissas sustentáveis, produz impactos sociais, criando uma infra-estrutura dinâmica e propícia para a proliferação do tráfico de drogas, bem como de prostituição de mulheres, crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. “**A indústria cultural**”. In: COHN, Gabriel (org.). ADORNO, Theodor. São Paulo: Ática. (Col. Grandes Cientistas Sociais). 1986.
- BAHIA, Secretaria de Cultura e Turismo. Superintendência de Desenvolvimento do Turismo. Roteiros Ecoturísticos da Bahia Costa do Cacau- Salvador: A secretaria, 2001
- BARRETO, Angeli Margarita. Planejamento e organização em turismo. Campinas: Papyrus, 1991. ( Coleção Turismo)
- BEM, Arim Soares do. **A dialética do turismo sexual**. Campinas: Papyrus, 2005.
- BÊRNI, Denilio de Arila (org). **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CHAUÍ, Marillene. **O mito Fundador**. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Porto Alegre, vl. 09, nº 19, p23-36 , out. 2000. Disponível :< <http://www.apoa.com.br>>. Acesso em: 03 de ago. 2010.
- COOPER, Chris et al. **Turismo, princípios e práticas**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- CORIOLOANO, Luiza Neide Teixeira. **Turismo e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: USP, 1994.
- CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo**. Portugal : Mc-Graw-Hill, 1997.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. 226p.
- DUVEEN, Gerard. Introdução: o poder das idéias. In Moscovici, Serge. (Org.). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FUSTER, F. **Teoria y Técnica del Turismo**. São Paulo: Editora nacional, (1975).
- GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginário**. São Paulo: Alphe, 2005. ( Coleção ABC do Turismo)
- GREENHALGH, T. ; TAYLOR, R. **How to rde a paper: Papers that GO beyond Qualitative Research**. British Medical Journal, (315): 740-743, 1997.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. **Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Fuster, F. **Teoria y Técnica del Turismo**. Laguna . Editora nacional, 1975.
- LAKATOS, Eva; MARCONI, Maria de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATHEUS, Eduardo; MORAIS, América; CAFFAGNI, Carla. **Educação Ambiental para o Turismo Responsável: vivências integradas e outras estratégias**. São Carlos: RIMA, 2005.
- MOREAU, Maurício Santana. Mapa de localização do município de Itacaré-Bahia. 1 mapa. Escala 02. 55-10 Km. 2006.

MOSCOVICI, Serge. (Org.). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OURIQUES, Ricardo Helton. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2005.

RODRIGUES, Sueli Menezes. **Análise dos impactos socioeconômicos da atividade turística em Itacaré- Ba**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas)- Universidade Estadual de Santa Cruz, 2006.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção de Turismo).

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. **Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável**. In: RODRIGUES, Adir Balasteri. (org.). Turismo e desenvolvimento local. 3.ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. p. 87-98.

SANTOS, R. J. **Antropologia, Comunicação e Turismo: Mediação cultural na construção do espaço turístico em uma comunidade de pescadores em Laguna, SC**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27, 2004. Porto Alegre. Anais. São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

TÔRRES, Ana Paula. **A capacidade de carga turística como fator de sustentabilidade ambiental- o caso da cidade de Itacaré-Ba**. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas)- Universidade Estadual de Santa Cruz, 2001.

TUPINAMBÁ, Khalla et al. **Reflexões das ações sócio-culturais como instrumento de ressocialização: Projeto Libélula no combate ao turismo sexual**. In: VII Seminário da Associação Pesquisa e Pós-graduação em Turismo- ANPTUR, 2010, São Paulo. Ética: produção e difusão da pesquisa em turismo: Anais ANPTUR 2010.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**, 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo)